



Características e Tendências da Autoria na Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação¹

Bruna S. do Nascimento*
UFRGS
Ida R. C. Stumpf**
PPGCOM/UFRGS

Resumo

O estudo analisa, com base em métodos bibliométricos, a autoria da mais antiga revista científica, ainda em circulação, na área da Comunicação: Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação no período de 1985 a 2007. Contabiliza 279 autores e 345 autorias. Relata, através da pesquisa bibliográfica, aspectos a respeito da constituição da Intercom - RBCC. Busca conhecer características e tendências da autoria, como gênero, modalidade de autoria, atividade profissional e vínculo institucional dos autores. Procura identificar os autores mais produtivos, bem como as instituições mais representativas. Utiliza a Lei de Lotka para estimar o padrão da produção dos autores.

Palavras-chave: Comunicação Científica; Periódico Científico; Autoria.

1 Introdução

A Ciência apresenta diversas características, entre elas o caráter cíclico, ininterrupto e cumulativo (ZIMAN, 1975; MEADOWS, 1999). Indubitavelmente, um campo do conhecimento apenas frutifica e se sustenta quando trabalha com base nessas características. Para tanto, o trabalho de pesquisa deve ser constante e divulgado, propiciando à comunidade científica a chance de aceitar ou refutar, para posteriormente, incorporá-lo ao saber já existente. Meadows (1999) defende que os resultados de pesquisa só podem ser definidos e incorporados como Ciência quando esses estudos passam pela avaliação de seus pares e são aprovados.

A troca de informações entre membros das sociedades e comunidades científicas apresenta uma sensível evolução nos tipos de canais utilizados para tal fim. Se inicialmente predominavam os meios informais de comunicação, tais como conversas em colóquios e congressos, além de cartas e memorandos, hoje a comunidade científica mantém-se em permanente retroalimentação através de uma aprimorada rede de comunicação científica.

¹ Trabalho apresentado no XIX ENDOCOM – Encontro de Informação em Comunicação.

* Aluna do 8º semestre do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista de Iniciação Científica – CNPq. E-mail: brunascimento@gmail.com

** Professora Titular do Depto. Ciências da Informação e do PPGCOM/UFRGS. E-mail: irstumpf@ufrgs.br



O sistema de comunicação da ciência (ou simplesmente comunicação científica) compreende todos os meios utilizados pelos pesquisadores para tornar público seus estudos. A operacionalização da comunicação científica se dá através dos veículos de disseminação da informação, entre eles destacando as revistas científicas. Elas surgem com o intuito de facilitar o acesso e armazenar os novos conhecimentos produzidos pela comunidade científica.

Assim, o presente estudo contempla a análise da autoria da Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação que compõem, de forma definitiva e complementar, tanto o cenário incipiente da Comunicação no final dos anos 70 – como a busca incessante pela consolidação do campo na atualidade. Esta investigação pretende contribuir para com a área da Comunicação, no que tange ao conhecimento sobre as características da autoria dos trabalhos publicados na mais antiga revista científica ainda correntes no Brasil, ao mesmo tempo que busca propiciar uma maior visibilidade da produção intelectual de sua comunidade .

2 A Comunicação Científica

A comunicação científica configura-se como peça imprescindível para a validação e para o crescimento da ciência. Nesse sentido Stumpf (1994, p. 43) afirma que:

[. . .] a comunicação surge como fator inerente à própria ciência, fazendo parte de sua natureza e de sua prática. De sua natureza porque a investigação científica precisa ser comunicada ou rejeitada pela comunidade científica. De sua prática, porque a comunicação está no âmago do método científico que, para ser seguido, exige a consulta aos trabalhos anteriores e conclui com a divulgação dos resultados.

A principal função da literatura científica está em disponibilizar os resultados de uma pesquisa, sejam eles parciais ou finais, à comunidade científica da área. A comunicação científica “[. . .] engloba as atividades associadas à produção, à disseminação e ao uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar até a aceitação dos resultados como constituinte do estoque universal de conhecimentos.” (TARGINO, 1999, p. 75).

Através da publicação o cientista recebe o devido crédito científico e profissional pelo trabalho realizado, como forma de retribuição pelo esforço despendido.” A pressão sofrida pelo cientista, para produzir e publicar são cada vez maiores. Com o famigerado sistema de recompensas (Efeito Mateo) recebe mais



incentivos e maior reconhecimento, quem publica mais. Todavia, aspectos como qualidade e relevância nem sempre são levados em consideração pela cadeia de produtores da Ciência para laurear esse ou àquele cientista.

3 A Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

A revista, como concebida atualmente, é fruto do aprimoramento e da iniciativa em ampliar o alcance e as funções do antigo Boletim Intercom. O periódico apresentava periodicidade bimestral, e entre suas diversas atribuições estava a de noticiar eventos, congressos e até mesmo obituários de personalidades do campo da Comunicação. Essa primeira fase compreende os anos de 1977 a 1983 e apresenta caráter mais informativo do que científico, tendo como principal intuito firmar tanto a imagem, quanto as atribuições da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação perante seus pares. Além disso, passa a propiciar espaço para a publicação de artigos científicos, embora em pequeno número, de autores nacionais e internacionais.

Ao ingressar em sua segunda fase (1984-1997), na qual muda sua titulação de Boletim Intercom para Intercom – Revista Brasileira de Comunicação, a publicação adquire maior rigor no que tange os aspectos formais e a avaliação pelos pares. A revista aumenta, de forma significativa, o espaço dedicado para a veiculação de artigos científicos, contribuindo para uma maior visibilidade da produção acadêmica da área de Comunicação. Essas mudanças conferiram formato e estrutura de periódico científico à revista.

No ano de 1998 o periódico apresenta novas modificações em sua identidade visual, bem como em seu título que passa a ser Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, consolidando-se como revista científica.

A seguir o quadro com os diretores que estiveram à frente da revista a partir de 1993, data que marca a criação desse cargo pelo periódico.

José Marques de Melo	1993-1995 (nº 1)
José Benedito Pinho	1995 (nº 2) -1997
José Marques de Melo	1998-2005
José Benedito Pinho	2006-

Quadro 1 – Os Diretores da Revista Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação
Fonte: dados da pesquisa



Abaixo o quadro com os editores que estiveram à frente da revista desde a sua criação até os dias atuais.

José Marques de Melo	1985-1993
César Ricardo Bolaño	1994-1995 (nº1)
Adolpho Carlos Françoso Queiroz	1995 (nº2) -1997
José Benedito Pinho	1998-1999
Sônia Virgínia Moreira	2000-2002
Joëlle Rouchou	2003
Carlos Alexandre de Carvalho Moreno	2004
Sônia Virgínia Moreira Aníbal Bragança	2005
Cicília M. Krohling Peruzzo Edgard Rebouças	2006-

Quadro 2 – Os Editores da Revista Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação
Fonte: dados da pesquisa

4 Autor e Autoria

Expressar-se livremente sobre assuntos como religião e monarquia, durante a Idade Média, era uma atitude temerária. De acordo com Foucault (1997) o conceito de autor, como entende-se na atualidade, surgiu exatamente desse ensejo, quando publicar tornou-se algo perigoso.

O texto com autoria confere autenticidade e distinção ao discurso, pois através de um nome podemos “reagrupar um certo número de textos, delimitá-los, selecioná-los, opô-los a outros textos.” (FOUCAULT, 1997, p. 44-45). Não raro, a autoria de um produto editorial conta com mais de um indivíduo assumindo o papel de autor. Targino (2005) menciona que, ao incorporar ou alterar partes dos textos que estavam transcrevendo, monges copistas e escribas foram os primeiros co-autores de que se tem notícia.

A partir dos séculos XVIII e XIX, como o advento da imprensa tipográfica, há uma sensível modificação no conceito de autoria. O autor passa a ser visto como um “produtor para o mercado” e suas publicações são recebidas como mercadorias. (TARGINO, 2005, p. 37). A faceta positiva dessa mudança está no fato de que a profissão escritor/autor começa a se fundamentar e a possibilidade de viver às custas da produção literária e/ou científica gera demandas que salvaguardam os direitos de autores e de editores. Entre as demandas, destaca-se a necessidade de proteger a propriedade intelectual e isso só é possível com o estabelecimento de uma legislação. Ser autor, a partir do século XIX, é uma representação máxima de individualidade e



projeção pessoal. Nesse sentido, o autor representa “[. . .] a realização do projeto da modernidade por meio da unicidade do sujeito e da sua obra, da sua unidade estilística, da sua coerência conceitual e até mesmo por sua originalidade.” (ANTONIO, 1998, p. 92).

Autores como Targino (2005) e Barthes (1998) acreditam que cada autor difunde suas idéias com base em preceitos e pré-conceitos individuais. O fazer ciência com neutralidade, originalidade e despida de ideologias é humanamente impossível.

[. . .] um texto não é feito de uma linha de palavras a produzir um sentido único, de certa maneira teológico (que seria a “mensagem” do Autor-Deus), mas um espaço de dimensões múltiplas, onde se casam e se contestam escrituras variadas, das quais nenhuma é original: o texto é um tecido de citações, saídas dos mil focos da cultura [. . .] O escritor só pode imitar um gesto sempre anterior, jamais original [. . .] (BARTHES, 1998, p. 68-69).

Antonio (1998) afirma que a função autor, sobrevive em sua atividade e função, mesmo com diversas alterações de meios (impresso e digital), de métodos, de paradigmas entre outras mudanças que ocorreram no meio científico. O conceito de autoria vem se modificando, ou melhor, se adaptando com o passar do tempo. Antigamente, o mais ordinário era o texto fruto do estudo individual. A autoria se configurava, seja nas artes ou na ciência, como uma atividade a ser desenvolvida de maneira solitária.

Com o aumento da produção científica e com a facilidade de acesso a um número significativo de informações antes inimagináveis, a possibilidade de saber mais e melhor sobre o trabalho do outro incentiva a criação de uma espécie de rede de contribuições. Independentemente do tipo de canal (formal ou informal), a oportunidade de permutar conhecimentos estimula à produção coletiva. Meadows (1999) afirma que o tempo e o esforço despendido para a confecção de um artigo em colaboração é expressivamente inferior ao gasto para produzir individualmente.

Ziman (1968) aponta que nenhum autor percorre todas as fases da trajetória que compõem a construção do conhecimento sozinho. Embora exista essa divisão no trabalho científico, que só agrega valor às descobertas científicas, os autores agem “[. . .] dividindo seu trabalho, mas verificando zelosa e invejosamente as contribuições uns dos outros.”



A produção de trabalhos em co-autoria aumenta consideravelmente, durante o período pós II Guerra Mundial (MEADOWS, 1999). A época da Guerra Fria foi muito propícia para a escrita em co-autoria porque os governos da antiga União Soviética e dos Estados Unidos reuniam propositadamente os melhores cientistas, em diversas áreas do saber, em um trabalho interdisciplinar e orientado para a corrida armamentista. Desta reunião de pesquisadores nos laboratórios surgiam as parcerias e os grupos de cada país começaram a publicar em colaboração interna.

Em virtude do crescimento da interdisciplinaridade na Ciência, o número de artigos produzidos em co-autoria tem aumentado bastante, mas não de maneira uniforme em todas as áreas do saber. As ciências duras utilizam a autoria coletiva com maior frequência do que as ciências sociais e humanidades. Meadows (1999, p. 110) corrobora essa afirmativa quando disponibiliza dados sobre a presença de co-autoria nas áreas de Química (83%), Biologia (70%), Física (67%), Matemática (15%) e História (4%).

Dixon (1976, p. 28) aponta que um “[. . .] gênio científico pode ter seus lampejos de inspiração enquanto a sós mas, se deseja ser um cientista efetivo, deve ser parte integrante da comunidade da ciência, e não se afastar dela.” O número de trabalhos que se propõem a estudar a autoria e co-autoria em periódicos científicos tem aumentado substancialmente. A seguir, alguns desses estudos são descritos com o intuito de fundamentar o presente estudo:

a) Bohn (2000) discute questões acerca de autores e da autoria de quatro periódicos brasileiros da área de Ciência da Informação. A amostra estuda 86 artigos com 1528 referências bibliográficas, publicados no ano de 2001. Verifica características como:

- gênero dos autores: 63% são do sexo feminino,
- modalidade de autoria: 58,15% das autorias são individuais,
- titulação: 45,36% dos autores possuem título de doutor ou PhD,.

b) Estrada Lorenzo *et al.* (2003) caracterizam a Revista Espanhola de Saúde Pública entre os anos de 1991 e 2000. Preocupa-se em traçar um perfil da autoria que publicou no periódico. Utilizam a Lei de Lotka para mensurar a produtividade dos autores. Analisam com base nos 290 trabalhos originais características como:

- gênero das autorias: 56,3% dos autores são do sexo masculino,



- índice de transitoriedade: 84,8% dos autores publicaram uma única vez no periódico,
 - procedência institucional: 26,3% dos autores trabalham em universidades.
- c) Mueller; Pecegheiro (2001) analisam a Revista Ciência da Informação entre os anos 1990 a 1999. Verificam características como:
- modalidade da autoria: 78,23% dos artigos publicados são assinados por um autor único,
 - produtividade dos autores: 65,25% dos autores contribuíram com apenas 1 (um) artigo.
- d) Silva; Pinheiro e Menezes (2005) estudam o periódico Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Verificam características acerca da autoria tais como:
- procedência institucional: 62,3% dos autores trabalham em universidades,
 - produtividade dos autores: 67,4% dos autores contribuíram com apenas 1 (um) artigo.

5 Metodologia

O presente trabalho consiste em uma investigação bibliométrica descritiva que verifica de maneira empírica as características e a produtividade dos autores dos trabalhos publicados na Intercom – RBCC.

Foram analisadas as seguintes seções da revista Intercom – RBCC: Artigos, Comunicações Científicas, Relatos de Pesquisas e Ensaio. Com base nos critérios estabelecidos, foram encontrados 289 artigos na Intercom – RBCC, e deles foram analisadas as autorias, as co-autorias e identificadas suas características.

Os dados foram dispostos em software de planilha eletrônica de modo a organizar as informações coletadas no periódico. De posse dos dados foram elaboradas tabelas e gráficos para possibilitar a análise das variáveis estabelecidas.

Posteriormente, foi verificada a aplicação ou não da Lei de Lotka utilizando o software livre *Lotkaproj*. A contagem dos autores foi completa, “[. . .] cada autor (principal e secundário) é creditado com uma contribuição [. . .].” (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2002, p. 15). Com isso, o número de artigos foi artificialmente aumentado, uma vez que a cada co-autor foi atribuída uma autoria.



6 Resultados

Nos 23 anos de publicação que compuseram o corpus da presente análise, a revista contou com a participação de 279 autores distintos. No que tange a autoria, foram detectadas 345, incluindo e contabilizando autores e co-autores de maneira igual. Os resultados são a seguir pormenorizados de acordo com as características e tendências analisadas.

6.1 Gênero

A revista Intercom – RBCC apresenta predominância do gênero masculino (60% $n^{\circ} = 207$) em detrimento do feminino (40% $n^{\circ} = 138$) em relação aos autores. Esse resultado difere dos encontrados na pesquisa de BOHN (2003), que toma como base a análise de quatro periódicos da área de Biblioteconomia e Ciências da Informação e encontra 63% são do gênero feminino. Isso talvez seja explicado pelo fato de que as áreas de Informação caracterizam-se pela predominância de profissionais do sexo feminino. Já nos estudos de Estrada Lorenzo *et al.* (2003) com a Revista Española de Salud Pública, o gênero masculino se mostrou predominante (56,3%) dos autores.

6.2 Titulação

Foi observado que apenas 26% ($n = 90$) das autorias disponibilizam informações completas sobre sua titulação e também informam seu vínculo institucional. Com base nesse percentual, foi possível mensurar que 67% ($n = 60$) obtiveram sua titulação em instituição diversa da qual trabalha. A observância da titulação das 345 autorias na revista, constatou que 34% ($n = 117$) delas possuem pós-graduação (*stricto e lato-sensu*) e a sua maior parte foi conquistada em instituições nacionais. Na análise da titulação das autorias o resultado encontrado na Intercom – RBCC surpreende não pelo número de doutores e mestres, mas sim pelo valor representativo de autores que esqueceram de mencionar a sua formação acadêmica nos artigos. (ver Gráfico 1). É importante destacar que 17% ($n = 59$) das 345 autorias obtiveram sua formação máxima conquistada em instituições estrangeiras. A revista não conta com a participação de nenhum autor que possua curso de especialização como titulação máxima declarada.

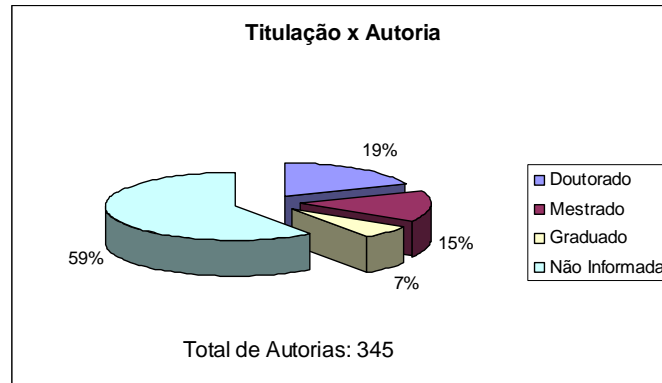


Gráfico 1 – Titulação x Autoria na Revista Intercom – RBCC

6.3 Atividade Profissional

Como já era de se esperar, a maioria dos autores exerce como atividade profissional a função de docente de ensino superior. Além de terem a docência como atividade profissional, a maior parte dos autores apresenta ligação com programas de pós-graduação. Essa realidade busca explicação no fato de que as Instituições de Ensino Superior (IES) caracterizam-se como as fontes produtoras de conhecimento científico por excelência, especialmente no Brasil. Nos estudos de Bohn (2003), Estrada Lorenzo *et al.* (2003), Mueller e Pecegueiro (2001) e Silva; Pinheiro e Menezes (2005) esse resultado também foi encontrado.

No caso da Intercom – RBCC é importante comentar a respeito da contribuição advinda de estudantes de pós-graduação, mesmo que na maioria das vezes ele apareça publicando em co-autoria com docentes. A presença de estudantes, como autores e co-autores mostra que o mesmo mantém-se aberto para receber contribuições de indivíduos que ainda estão em formação. (ver Gráfico 2).

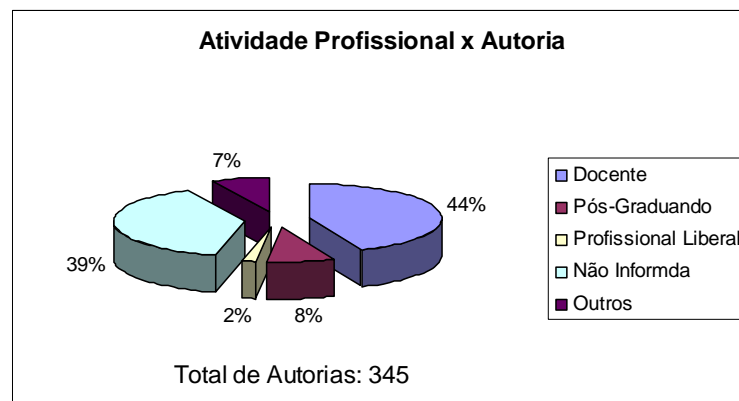


Gráfico 2 – Atividade Profissional x Autoria na Revista Intercom – RBCC



6.4 País de Atuação

Das 345 autorias encontradas na Intercom – RBCC, a sua maioria atua dentro do território nacional (66%, n = 226). No entanto, um total de 20% (n = 71) das autorias é proveniente de outros países. (ver Tabela 1). A participação de autores estrangeiros não só qualifica a publicação, mas também confirma sua postura de periódico plural e preocupado com contribuições que explanem sobre realidades diferentes das encontradas no Brasil. A notória opção não-endogênica da Intercom – RBCC expressa na sua política editorial, contribui sobremaneira para um maior intercâmbio de informações entre os pesquisadores da área, além de qualificá-la ante a comunidade científica.

6.5 Autores Mais Produtivos

Para a análise desse item foi identificada a Instituição de procedência das autorias, com o intuito de identificar as regiões do país a qual os autores mais produtivos desempenham suas atividades profissionais.

Na revista Intercom – RBCC os autores que obtiveram maior número de artigos publicados são representantes das seguintes regiões do país: Sul (três autores), Sudeste (dois autores) e Nordeste (2 autores). Nota-se baixa visibilidade de autores do Norte do Brasil. (ver Tabela 1). Essa informação reflete alguns fatores, dentre eles podemos elencar: a inexistência de programas de pós-graduação na área de Comunicação na região Norte, no período estudado, e a já conhecida discrepância de desenvolvimento entre as diferentes regiões do país.

Tabela 1 – Intercom - RBCC: autores mais produtivos

Autor	Instituição de Origem	Nº de Artigos Publicados	%
José Marques de Melo	UMESP/USP	8	2,3%
Antonio Albino Canelas Rubim	UFBA	5	1,5%
César Ricardo Siqueira Bolaño	UFS	5	1,5%
Eduardo Barreto Viana Meditsch	UFSC	5	1,5%
Jaques A. Wainberg	PUC/RS	5	1,5%
Sérgio Caparelli	UFRGS	5	1,5%
Marialva Barbosa	UFF	4	1,2%
Outros	-	308	89,0%

Fonte: dados da pesquisa



6.6 Produtividade da Autoria: a aplicação da Lei de Lotka

Urbizagástegui Alvarado (2002, p. 14) descreve a definição, feita por Lotka em 1926, estabelecendo os fundamentos da Lei do Quadro Inverso: “[. . .] o número de autores que fazem n contribuições em um determinado campo científico é aproximadamente $1/n^2$ daqueles que fazem uma única contribuição e que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60%.”

O resultado bruto obtido na revista Intercom – RBCC revela que 86,3% ($n = 241$) dos 279 autores publicaram apenas um artigo no periódico (ver Tabela 2). Esse “índice de transitoriedade” (ESTRADA LORENZO *et al.*, 2003) supera em 26% o valor de 60% proposto por Lotka na Lei do Quadrado Inverso. A diferença verificada entre os resultados obtidos, a partir dos dados coletados, e o parâmetro definido na Lei de Lotka não foram consideradas estatisticamente significantes. De modo que, depois da inserção dos dados no software *Lotkaproj*, concluiu-se que a autoria da revista distribuiu-se de acordo com a Lei de Lotka.

O periódico apresenta uma distribuição diversa da mensurada pela teoria do Quadro Inverso defendida por Lotka. No entanto, quando os dados foram dispostos na planilha do software, os valores por ele calculados confirmam a aplicação da Lei de Lotka para a revista Intercom – RBCC. Esse fato também pode ser observado nos estudos de Estrada Lorenzo *et al.* (2003), pois nele 84,8% dos autores publicaram apenas 1 artigo, mas quando a Lei de Lotka foi aplicada pra a análise da produtividade dos autores da Revista Espanhola de Saúde Pública ela mostrou-se verdadeira.

Tabela 2 – Produtividade dos Autores da Intercom - RBCC

	Nº de Autores	Nº de Artigos Publicados	%
	241	1	86,3%
	26	2	9,3%
	5	3	1,8%
	1	4	0,4%
	5	5	1,8%
	0	6	0,0%
	0	7	0,0%
	1	8	0,4%
Total	279	345	100%

Fonte: dados da pesquisa

6.7 Instituições Mais Representativas

Por se tratar de uma publicação oriunda de sociedade científica e colocar-se como agregadora de estudiosos da área de Comunicação, a Intercom – RBCC conta com a presença de diversas Universidades (ver Tabela 3) aqui representadas pelas autorias. Figuram na revista 20% de instituições estrangeiras. De acordo com Meadows (1999) todo veículo de divulgação científica deve estar sempre atento para não se transformar em uma publicação de grupos sectários, fato que acarretaria uma sensível diminuição na qualidade e pluralidade das contribuições.

Tabela 3 – Intercom - RBCC: instituições mais representativas

Instituição	Nº de Contribuições	% de Contribuições
USP	39	11,3%
UFRGS	14	4,0%
UFSC	16	4,6%
UMESP	15	4,4%
UNB	11	3,2%
Outras	205	59,5%
Não Informada	45	13,0%
TOTAL	345	100%

Fonte: dados da pesquisa

7.8 Modalidade de Autoria

Meadows (1999) comenta que fatores como o aumento na especialização e o crescimento da pesquisa propiciam a reunião de grupos de pesquisadores em torno de um único objeto de estudo. A necessidade de unir-se a pesquisadores de outras áreas (ou ampliar a discussão entre pares) resulta no crescimento da produção em co-autoria. O periódico demonstra, ao longo dos anos, que está publicando com maior frequência trabalhos em colaboração, principalmente em dupla. (ver Gráfico 3).

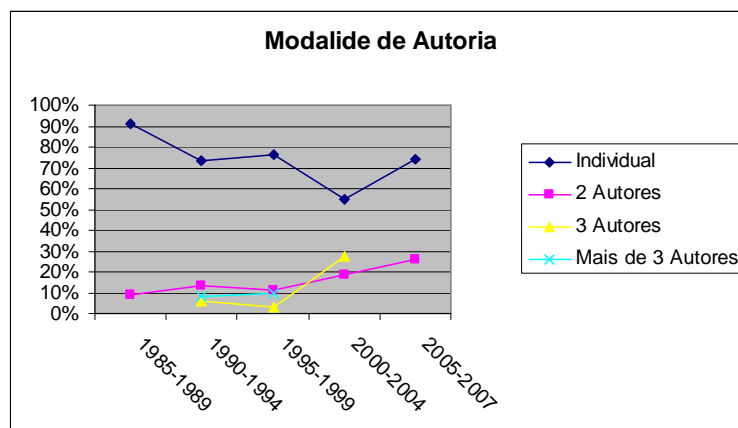


Gráfico 3 – Modalidade de Autoria na Revista Intercom – RBCC

6.9 Titulação

É sabido que as universidades brasileiras, principalmente a partir da década de 90, estão em franco processo de qualificação de seu corpo docente (POBLACIÓN, 2002). Isso reflete-se nas autorias dos artigos da revista estudada. Esse dado é aqui constatado pelo aumento significativo no número de mestres e doutores que publicaram na revista ao longo de sua existência. Na Intercom – RBCC, a classe de mestres e doutores representa 34% das autorias verificadas. (ver Gráfico 4).

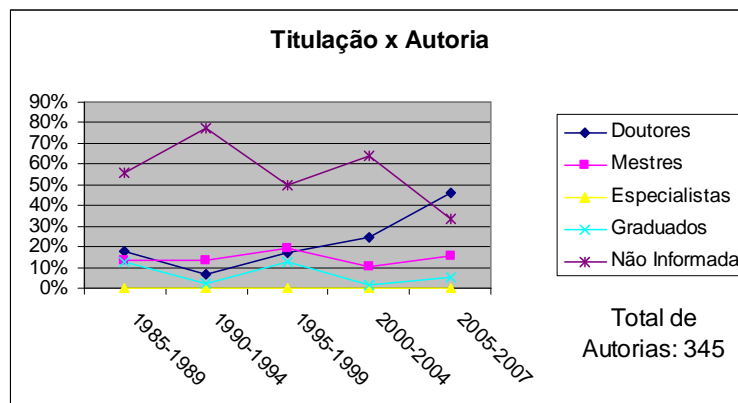


Gráfico 4 – Tendências da Titulação na Revista Intercom – RBCC

7 Considerações Finais

A coleta de dados realizada nos 46 fascículos da Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação abrangendo o período de 1985 a 2007, resultou em um total de 345 autorias.

A notável predominância do gênero masculino no periódico corrobora a idéia de que a área da Comunicação tem por característica histórica a forte presença masculina em seu processo de sedimentação. No entanto, quando analisou-se o gênero das autorias, de acordo com extratos temporais, a Intercom- RBCC apresentou tendência em adquirir um equilíbrio entre os gêneros de seus autores.

A presença de autorias com pós-graduação na Intercom – RBCC, entre os 49% (nº = 169) dos autores que disponibilizaram essa informação em suas credenciais, mostrou-se representativa 34% (nº = 117). Da mesma forma, a predominância de autorias que exercem a docência como principal atividade profissional foi observada. No caso da revista Intercom – RBCC, 44% das autorias mantém vínculo com instituições de ensino superior. Esse dado, no caso específico da área da Comunicação,



reafirma a idéia de que o conhecimento e as novas teorias são, na maioria das vezes, provenientes dos centros universitários.

Dentre os autores mais produtivos ressalta-se o nome de José Marques de Melo. O autor contribui com 2,3% do total de artigos publicados na Intercom – RBCC. A presença deste pesquisador talvez possa ser explicada pela relação histórica que ele mantém com a Sociedade de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), responsável pela publicação da Intercom – RBCC.

A modalidade de autoria individual mostrou-se variável, pois em alguns momentos a revista apresentou períodos nos quais o declínio das contribuições individuais representaram menos de 60% do total de autorias, mas atualmente (2005-2007) esse valor representa mais de 70% do total. Só uma análise qualitativa poderia explicar o motivo pelo qual o periódico apresentou essa oscilação.

Esta investigação procurou contribuir para com a área da Comunicação, no que concerne ao conhecimento do perfil das autorias que publicaram na mais antiga revista oriunda da primeira sociedade científica do Brasil na área. Ao mesmo tempo, objetivou propiciar uma maior visibilidade da produção intelectual de sua comunidade científica.

Em função da incessante busca em estabelecer-se e legitimar-se como área do saber, a Comunicação ainda procura sedimentar possíveis identidades epistemológicas, seus objetos de estudo e suas linhas de pesquisa. Sendo assim, o presente trabalho espera ter contribuído com informações acerca dos atores sociais que desenham e compõem o campo da Comunicação no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Irati. Autoria e Cultura na Pós-Modernidade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 189-192, maio/ago. 1998.

BARTHES, Roland. A Morte do Autor. In: _____. **O rumor da Língua**. São Paulo: Brasiliense, 1998. P. 65-70.

BOHN, Maria Del Carmen Rivera. Autores e Autoria em periódicos Brasileiros de Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSC, Florianópolis, n. 16, 2º sem. 2000. Disponível em:
< <http://www.encontrosbibli.ufsc.br> >. Acesso em: 20 mar. 2007.



DIXON, Bernard. **Para Que Serve a Ciência?** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. (Série Ciência, 28).

ESTRADA LORENZO, José Manuel *et al.* Estudio Bibliométrico de los Artículos Originales de la Revista Española de Salud Pública (1991-2000) – parte segunda: productividad de los autores y procedencia institucional y geográfica. **Revista Española de Salud Pública, Madrid**, v. 77, p. 333-346, mayo/jun. 2003.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 268 p.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. O Periódico Ciência da Informação na Década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 47-63, maio/ago. 2001.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires. Produção das Literaturas “Branca e Cinzenta” pelos Docentes/Doutores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 98-106, jul./dez. 2002.

STUMPF, I. R. C. **Revistas Universitárias:** projetos inacabados. 1994. 302 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 1994.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação Científica na Sociedade Tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, SP, v. 31, p. 71-98, 1999.

TARGINO, Maria das Graças. Artigos Científicos: a saga da autoria e co-autoria. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (org.). **Preparação de Revistas Científicas:** teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. P. 35-54.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. A Lei de Lotka na Bibliometria Brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002.

ZIMAN, John Michael. **Conhecimento Público.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. (Coleção O Homem e a Ciência, 8).